

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção, Adm.,
comp. e imp. R. D. João I.º, 59-61. Telef.—4508

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

Aos nossos presados amigos, assinantes e
anunciantes, e a todos os Vimaraneses, deseja
«O Comércio de Guimarães»

Boas-festas e Feliz Ano

REVELAÇÃO DO ENCOBERTO

QUANDO sinto aproximar-se o Dia de Natal, o meu pensamento dirige-se para o mistério profundo que rodeou o nascimento de Jesus.

Na pobreza e desconforto de umas palhas, a servirem de leito, nasceu o Redentor do Mundo e com Ele a estruturação de uma Doutrina e o alvorecer de uma Civilização.

Doutrina sublime a do Cristianismo, que prega a paz e a caridade; o amor e a justiça; exalta os humildes e ama a pobreza.

Doutrina triunfante de todas as perseguições e de todos os delírios de aniquilamento, mesmo daqueles que revestiram carácter colectivo e quase contagioso, vêmo-la, há perto de dois mil anos, vencer todos os obstáculos, triunfar de todas as heresias, erguer-se victoriosa das Catacumbas com a mesma serenidade e a mesma pureza; o mesmo espírito de justiça e de perdão; disposta a todos os sacrifícios e a calcar de novo os caminhos ásperos do sofrimento, ainda os melhores, os únicos, que mais aproximam e conduzem o homem para Deus.

Até os ímpios inveterados, no limiar do arrependimento, lançam os olhos para o Céu e renegam, sentidamente, tantos actos da sua vida passada!

A febre que os devorou na pletera da vida entrou a declinar, para desaparecer logo que amadureceram as desilusões, e a doença os surpreendeu incurável e angustiante.

Então, percorrem com o pensamento a estrada do passado, interrogam o seu destino e apavoram-se a ideia do Encoberto.

Doutrina perfeita e completa!

A superfície da terra a vida seria outra, se o homem compreendesse e realizasse o que de profundamente humano e cristão ela contém: levar a luz ao seio das trevas; o perdão onde existem culpas; a justiça onde domina a tirania; a paz e o amor onde alastra o espírito de discórdia; a verdade onde impera a mentira; a humildade onde se salienta o orgulho; a renúncia onde se manifesta apego ao que de transitório nos sorri e nos engrandece na vida de todos os dias.

Extraordinária transformação se operou no Mundo com o aparecimento do Redentor—o Criador da Civilização Cristã, aquela que nos beijou ao nascer e, nos dias de hoje, nos deslumbra com as suas desco-

bertas e triunfos nas Ciências, nas Letras e nas Artes.

Encantadora e pura, continua a iluminá-la esplendorosamente o brilho das estrelas, que foram a bússola dos Magos a caminho de Belém, como ainda hoje ao levantarmos os olhos para o Alto, ainda é o mistério encantador da harmonia celeste que nos leva a meditar nas origens da Creação.

O clarão dos astros, o ritmo da noite e do dia, o calor do sol do estio, a claridade do luar de janeiro, o silêncio da noite, a luz do dia, o sibilar do vento, o marulhar das águas, a convulsão dos elementos, a inquietação do mar, com as suas marés, o homem com toda a sua ansia de perfeição, a natureza periodicamente creadora e generosa, são formulas de Divindade, revelação do Encoberto, realidades que nos obrigam a pensar no imenso poder da mão oculta que regê os destinos do globo. Meditá-lo, é sentir o contacto de Deus, condensado numa Doutrina que, pela sua simplicidade todos a podem compreender e seguir; pela sua irradiante beleza moral todos a podem praticar e adorar.

E, se todos a interpretassem como Mensagem de Paz e de Justiça, novas rotas se abririam ao género humano, e uma nova era despontaria no horizonte da vida, capaz de solucionar a eterna insatisfação do homem, sobretudo em face do problema social—aquele que mais o martiriza e faz sofrer e para o qual continuamente idealiza novos conceitos políticos e filosóficos.

Festejemos o Natal do Divino Mestre com sentido profundamente cristão e português.

Dia da Festa da Família, meditemos a necessidade da sua dignificação cada vez maior.

Recordemos, com saudade, os que foram parcelas do nosso ser, e àqueles que em redor de nós ascendem para a vida na garrulice da sua idade, na ingenuidade das suas súplicas e na alegria comunicativa das suas vozes de tonalidade desigual, ensinemos-lhe o significado altíssimo dessa adorável Hora, que primeiro souou em Belém, e daí marcou decisivamente, no espaço e no tempo, os novos rumos que havia de trilhar a própria Humanidade.

Como inesgotável fonte de vida, daí continua a correr, cristalina e pura, a linfa da redenção, e eternamente a muitos poderá matar a sede de Jus-

Lei de Meios

Mais uma vez, dentro do prazo marcado pela letra da Constituição Política, o Governo enviou à Assembleia Nacional a Lei de Meios que já baixou à Camara Corporativa, a fim de obter o respectivo «parecer» da Comissão de Finanças da mesma.

Sem querermos entrar por ora na análise do importante e fundamental diploma da vida financeira do Estado, dois aspectos queremos desde já pôr em relevo: o primeiro é o que se refere ao cuidado com que a Lei de Autorização de Receitas e Despesas foi elaborada, de forma a manter-se o tão necessário e já tradicional equilíbrio orçamental.

O segundo, a regularidade que continua a verificar-se na nossa vida financeira.

Foi razoavelmente que o «Diário de Notícias» ocupando-se em editorial da importante Lei pôde escrever a este respeito:

«Não pode o País mostrar-se indiferente à impecável regularidade com que desde a entrada do sr. Dr. Oliveira Salazar para o Ministério das Finanças, em 1928, decorre a sua vida financeira, nem parecer indiferente à forma exemplar como também nesta matéria tem sido observada a Constituição Política, posta em vigor depois do plebiscito nacional de 1933.

«A mecânica tão simples do nosso estatuto constitucional no que se refere à ordenação financeira da vida do Estado, escrupulosamente observada como tem sido, constitui uma das maiores garantias dos direitos dos cidadãos, de respeito pelas tradicionais franquias dos povos que segundo o velho direito público não podiam ser tributados sem serem ouvidos os seus procuradores em Cortes».

Não é possível dizer mais nem melhor, quanto ao interesse da apresentação da nova Lei de Meios, que o mesmo é dizer quanto ao interesse que revela a perfeita ordem da nossa estrutura financeira.

Todos nós sabemos, porque é do tempo de todos nós, o que era neste capítulo a autêntica anarquia em que se viveu até 1928. Nunca a Lei de Meios foi apresentada a tempo e horas, nunca o orçamento foi aprovado na altura própria.

Vivia-se em permanente regime de duodécimos. Era a confusão, a desordem nas contas, confusão e desordem que, como não podia deixar de ser, se refletia de maneira tão vinicamente perigosa em toda a

tiça, e a outros inundar a alma de Perdão.

Que o cântico dos Anjos—sinfonia de glorificação a Deus e de Paz aos Homens—volte a ouvir-se, com a mesma harmonia e candura na imensidade da terra, no Novo Ano que dentro em pouco vai entrar.

Carlos Saraiva

NATAL

Debruçada sobre uma estrada que não tem fim e me conduz a um passado longínquo, busco àvaramente concretizar imagens, gravar pormenores e recordar o que foram os Natais da minha infancia, ou melhor dizendo, da nossa Infancia, leitoras amigas, pois que eles pouco ou nada se diferenciavam uns dos outros.

Podia haver, e havia, com certeza, mezas guarnecidas com baixelas ricas, e outras cobertas apenas com a alva toalha de linho, do tão rico e apreciado bragal português; mas, na essencia, no seu intrínseco significado, o Natal da nossa infancia era o esquecimento de faltas cometidas, a união da familia e a glorificação do Nascimento do Redentor.

Folheio, uma a uma, as páginas que o rodar do tempo afasta para além da minha retina, e nelas vejo gravadas a grossos caracteres, quadros de flagrante realismo, que iluminando a mocidade de então, ainda hoje exercem influencia na nossa Vida.

O Natal da minha infancia difere muito do Natal de hoje, embora se busque, afinadamente, fazer-lo retroceder, para que Ele dispa a couraça que o materializa, e se encarne de novo, num Velhinho de barbas brancas de neve, que, com os seus presentes, dispostos no fogão ou no sapatinho da creança, lhe satisfaça os seus desejos, premiando as suas boas ou más acções.

E recorro, com saudade, a alegria doida que antecedia o festejado dia; o afan com que ajudavamos a limpar e a alindar a casa, e não me esqueceu ainda, os cuidados que punhamos, todos, no asseio e arranjo, em particular, da sala de comer!...

Não se pensava então, naquele dia, preencher as horas com uma sessão de cinema ou outra diversão; mas apenas, na hora desejada, em que se festejava a Festa da Família, no aconchego do Lar e na comunhão do mesmo pensamento!

Na meza havia fartura e flores, e na lareira, onde no fim nos íamos aquecer, ardiam pinhas, para que o seu aroma incensasse o ambiente.

Meia noite dada, ia-se assistindo a vida nacional.

Felizmente, com a chegada de Salazar ao Poder, tudo mudou de figura. Hoje as nossas contas vivem em ordem, e a vida financeira do Estado é perfeita e sã.

A.

Irmandade da Penha

No passado domingo, em Assembleia Geral e por aclamação, foi reeleita a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, de que é Juiz o nosso presado amigo o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

tir à «Missa do Galo», ouvir os pastorinhos que vinham trazer os seus presentes ao Menino Jesus...

Festa de enternecimento e emoção, hoje conserva, ainda, felizmente intacta, a devoção da familia, que nessa noite está reunida e recorda, possivelmente, os que, ausentes, ali estão tem espírito e pensamento.

Noite de Natal e de saudade! Quantos lugares vazios a meu lado... Quantas ilusões mortas e sonhos irrealizados... Quantos espinhos a sangrar-nos e responsabilidades a pezar-nos como toneladas de chumbo!...

Não poder eu, fechar os olhos, voltar de novo a ser creança, e, nas azas da fantasia, por momentos que fosse, retroceder ao Natal dos meus dias...

...pedir ao cérebro que não pense, e ao coração que não sofra...

...poisar docemente a cabeça no regaço materno, ouvindo ao longe a melodia dos pastorinhos que vinham saudar o Nascimento do Redentor...

Noites de Natal, a desfiam-se num rosário de saudades!...

==:

A todas as leitoras que me dão a honra de ler os meus *postais* semanais, a todos os Vimaraneses em geral, eu desejo um venturoso e feliz Natal, junto de suas dedicadas familias, e um novo ano repleto de felicidades.

Maria Eduarda

Por Guimarães

Em virtude do pedido feito ao sr. Ministro da Marinha a quando do acto eleitoral para a Presidencia da Republica, no sentido da creação, em Guimarães, de um Centro de Assistência Infantil para os filhos dos trabalhadores da nossa Terra, estiveram em Guimarães, ha dias, com o fim de estudar as possibilidades da sua instalação, dois distintos médicos do Instituto Maternal do Porto.

Nas suas visitas, suas ex.ªs. foram acompanhados pelos médicos vimaranenses os srs. Dr. Carlos Saraiva e Castro Ferreira.

Homenagem operária

No dia 13 do corrente os operários da fábrica da Madrão, prestaram honrosa homenagem a seus Chefes, descerrando as fotografias dos sócios gerentes da fábrica, os srs. Francisco Pereira da Silva Quintas, e Raul Rocha.

Em nome dos operários, falou o sr. Diamantino Mourão, que explicou o significado da homenagem, tendo os festejados, agradecido.

A justa consagração nos associamos gostosamente.

AO CHÁ, sirva
BOLACHA COLONIAL
Telefone — 41165

AMIGOS DE GUIMARÃES

Várias vezes se têm lançado braços de incitamento para a organização dum «Grupo» que, sem partidismos políticos, sem aspirações enfatuadas ou dotado de psiticismo estéril, se propusesse entusiasmar e defender os anseios de progresso desta Terra bendita até nas suas desditas.

Mas... Proh pudor!... nada resultou ainda de construtivo.

Porquê? Não haverá, em Guimarães, homens capazes de se unirem para este fim? Há muitos e bons.

Eu que não sou de Guimarães, sinto que bem pobre é a terra em cujas almas não há lampejos de bairrismo. Verifico, felizmente, que esse bairrismo existe latente e pujante de aspirações, mas que se esteriliza entre a frialdade de muitos que, só vivendo para si, num criminoso orgulho repleto de vaidades estultas, tudo amesquinham.

E' preciso, portanto, congregar aqueles, para que se revolucionem os preconceitos dos que nada querem, porque nada concebem além do seu bem estar.

Guimarães é, pela sua posição histórica, social e económica, merecedora de maior quinhão que outra terra. Isso só parece que bastava para que até nós viessem os curadores públicos trazer-nos a satisfação do que muito se carece. Mas, verificado como está, de que só é doente o que se queixa, a falta de queixosos faz esquecer o remédio para curar a doença.

Logo, é preciso clamar e demonstrar com razão que sabemos o que somos, o que valemos e o que nos compete. Apareça pois um que se levante, sem receios, a convidar para uma reunião, em qualquer parte, e verificar-se-á que o seu gesto não foi em vão e, se o desejarmos, teremos, sem dúvida, no limiar do próximo ano, a formação do «Grupo» que arduosamente quer combater pela sua bem amada Terra.

E' pela nobreza dos sentimentos que se conhecem os homens e só é nobre o que, satisfazendo a nossa consciência, resulta em bem do próximo.

Disse um pensador:—«Enquanto o homem não demonstrar o fim do fim não poderá descançar».

Esse fim—como eu compreendo—é a demonstração, pelos nossos actos, de que existimos. Haverá quem queira afirmar que não existe?... Existencia é vida. Vida é labor humano e este é progresso. Viver do passado ou para o passado é morrer. Mas viver será somente conhecer e usufruir?

Viver é deixar marcado no futuro a razão da sua existência de hoje. A' justa compreensão dos deveres que a todos compete eu lanço o meu apelo, para que a indiferença acabe e se possa ver tremulizar, no ano novo, o ânimo e força dos «Amigos de Guimarães» que, como eu, na humildade do que sou, devem estar preparados para a chamada».

Guimarães, 12/12/949.

A. Vasconcelos

SANTA LUZIA

Para a festividade a St.ª Luzia, que se venera na Igreja de S. Dâmaso, para o ano de 1950, foi nomeada a comissão abaixo:

Juiza:—D. Fernanda Loureiro Moreira Guimarães.

Mordomas:—D. Leonilda Martins Fernandes, D. Rosa Gonçalves Figueiredo, D. Ricardina Oliveira Costa e Silva, D. Rosa Magalhães, D. Maria Costança Sousa Barbosa, D. Maria Alcina Salgado Pinheiro, D. Margarida Campos Azenha, D. Maria Fernandes, D. Amélia de Jesus Gonçalves, D. Florentina Salgado Almeida, D. Eulália Marques e D. Laurinda Lopes.

NOTAS REGIONAIS

AS FESTAS DE NATAL

Tantas e tão grandes evoluções se têm dado entre a Humanidade; tantíssimos anos têm decorrido já, e, por mais que aconteça na História dos povos ou por mais tempo que passe, jamais deixará de repetir-se e de ser festejado entre a Cristandade, com as costumadas solenidades, o rito cristão e familiar, que as Grandes Festas do Natal inspiram!

E não admira.—Pois se nem sequer as datas dos Santos são susceptíveis de esquecerem, como poderia isso acontecer com a do Natal—data do Nascimento de Jesus? Impossível, enquanto o mundo existir!...

E, assim, no decorrer sucessivo dos anos, o badalar festivo dos sinos nos vai anunciando, oportunamente, as respectivas solenidades, que com toda a pompa se costume comemora esta Santa e Grande Festa do Redentor!

Inclusivé, segundo o significado próprio desta Festa, tão sublime como exemplificador, assim as famílias se reúnem, geralmente na intimidade dos seus progenitores, quasi sempre animadas por irrequieta petisada, que não socega ante os pratos da «lambeta» própria da ocasião, da graça dos Presépios, das prendas do Deus Menino, hábilmente dispostas em volta dos sapatinhos sob a chaminé... e que tão saudosas lembranças acorda em nossos corações!...

Porém, como a desventura não pára, também, em seus tristes efeitos, tenho ensejo de expressar daqui, a todos os meus presados leitores, o meu grande desejo, de que as presentes Festas lhes decorram totalmente iluminadas pelo mais radioso júbilo.

Covas, Natal de 1949. Alex.

João Mota Prego de Faria
2, Rua de Paio Galvão, 2
(Esquina Poente—Toural)
GUIMARÃES
Radiologia Geral. Tomografia
Exames ao domicílio

FALECIMENTO

Após prolongados sofrimentos faleceu o nosso estimado conterrâneo, o snr. Domingos Soares Barbosa de Oliveira, casado com a snr.ª D. Rosa Alves Ferreira de Oliveira.

Contava 57 anos. Era irmão dos snrs. José, Candido, Ernesto e António Soares Barbosa de Oliveira, e da Esposa do Snr. Silvino Alves de Sousa; cunhado dos snrs. Domingos Alves Ferreira, António Alves Ferreira e Américo Alves Ferreira, e das esposas dos snrs. José Pinto Pereira de Oliveira, Tenente Alberto Carvalho Melo, e Casimiro da Fonseca Pereira Guimarães.

Tomou a chave do feretro, seu irmão o snr. José Soares Barbosa de Oliveira.

A família enlutada, o nosso pesar.

Aos interessados

Amanhã, sábado, os talhos de carnes verdes estarão abertos ao publico até às 19 horas, e no Domingo e Segunda-feira, não abrirão.

Igual regime se cumprirá nas festas do Ano Novo.

Medida acertada

Diz o nosso presado colega «A Guarda», que a Câmara daquele Concelho resolveu pôr imediatamente em vigor o n.º 115 do Código de Posturas Municipais, que ordena que, havendo mudança de inquilino, nenhum proprietário pode fazer um arrendamento sem que se faça vistoria à casa e se determinem as modificações e desinfecções que se julguem necessárias.

A não observância deste preceito sujeita os transgressores às respectivas multas.

Eis uma medida que desejaríamos ver executada em Guimarães.

DR. C. GOMES DOS SANTOS
Ex-Interno da Estância Sanatorial do Caramulo
TUBERCULOSE PULMONAR—
RAIOS X Clínica Geral
Mudou para a Avenida Conde de Margaride
Telefone 40227

DA NOSSA CARTEIRA

—Encontra-se bastante doente o nosso presado subscritor, o capitalista snr. Adelino Pereira da Cunha.

—Tem passado ligeiramente emcomado, o nosso particular amigo e estimado negociante local, o snr. António Pimenta.

—Desejamos as melhoras dos doentes.

—Acompanhado de seu filho, já regressou a Guimarães, onde fixa residência, o nosso ilustre patricio, o snr. Vice-Almirante Sousa Ventura.

—Deve chegar a esta cidade no fim do corrente mês, o nosso ilustre conterrâneo o snr. D. Domingos da Silva Gonçalves, distinto Bispo Coadjutor da Guarda.

—Já se encontram entre nós, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, ilustre Bispo de Angra do Heroísmo, e seu secretário particular, o também nosso conterrâneo, o snr. P.º Francisco da Silva Fernandes.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães

Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Largo João Franco n.º 19, desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 19 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar

- 1—Discutir e votar o balanço, as conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal;
2—Julgar os actos da administração;
3—Fixar ordenados;
4—Eleger os corpos gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 23 de Dezembro de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral, Francisco da Silva Correia

O Natal dos nossos pobrezinhos

- Transporte . . . 4.352\$50
João Ribeiro Martins da Costa . . . 100\$00
D. Laurinda Ramos Martins Fernandes . . . 50\$00
Jerónimo Sampaio . . . 10\$00
António José de Oliveira, Filhos . . . 100\$00
D. Anátide Cunha Fernandes . . . 20\$00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho . . . 20\$00
Manuel Moreira Guimarães . . . 50\$00
Inácio Ferreira da Costa . . . 50\$00
D. Carolina Teixeira Pereira, Lisboa . . . 100\$00
Anónimo . . . 20\$00
D. Julia Leonor P. Machado Cardoso de Menezes . . . 20\$00
José Manuel de Freitas, Porto . . . 40\$00
(1) D. Maria da Natividade Mauricio Azevedo Mota, Fafe . . . 50\$00
Simão da Costa Pacheco . . . 20\$00
Anónimo . . . 200\$00
António Alves Ribeiro Gomes Abreu . . . 20\$00
Um Vimaranesense . . . 100\$00
Anónimo . . . 20\$00
(2) José da Silva Guimarães (S. Paulo) . . . 1.000\$00
João Eduardo Alves Lemos (Extremoz) . . . 20\$00
D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes M. Fernandes, em sufrágio da alma de seu tio Francisco Martins . . . 20\$00
(3) António Ribeiro Martins, S. Torcato Augusto Joaquim da Silva . . . 50\$00
D. Beatriz Martins da Silva . . . 10\$00
D. Maria Inês Martins Fernandes . . . 20\$00
D. Maria Alice Neves de Castro, à memória de sua saudosa irmã Eugénia, no 5.º aniversário do seu falecimento . . . 20\$00
João A. da Silva Guimarães, à memória de sua saudosa mãe . . . 20\$00
António J. Pereira Rodrigues . . . 200\$00
Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz,

- Africa Oriental Portuguesa. . . 100\$00
Anónimo . . . 50\$00
D. Maria Peres . . . 20\$00
Dr. Maximiano Pinto Coelho Simões e Esposa . . . 40\$00
Dr. José Gaspar Machado, Lisboa . . . 30\$00
Jerónimo de Castro Silva Guimarães, Lourenço Marques . . . 50\$00
Onil, Lisboa . . . 200\$00
D. Maria da Luz Neves R. Soares . . . 20\$00
Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha . . . 50\$00
José Torcato Ribeiro Junior . . . 50\$00
Gráfica Minhota, Ld.ª . . . 20\$00
Freitas & Freitas, Porto . . . 100\$00
António de Freitas, por alma de seu pai . . . 50\$00
«Refrigerantes Castelo» . . . 10\$00
Amadeu Miranda . . . 50\$00
Anónimo, 4 mantas para crianças.

Do Rotary Club de Guimarães, recebemos 10 senhas de 20\$00 cada, para distribuir por outros tantos pobres.

Recebemos 25 cartões para o bôdo que por iniciativa do snr. Governador Civil, foi distribuído na sede da L. P., e que constou de 1 quilo de bacalhau, 1 dito de massa, 3 quilos de batatas e 1 cacetete de Pão.

(1) Desta importância, 30\$00 são destinados ao Asilo de Santa Estefânia, que já foram entregues.

(2) Quiz este nosso presado patricio, que ainda há pouco visitou a sua Terra, mais uma vez, provar a sua generosidade e bem querer aos pobres que são seus conterrâneos.

Em nome dos que vão ser contemplados, muito obrigados.

(3) Este nosso presado amigo fez acompanhar o seu donativo de palavras que muito enobrecem o seu carácter.

Nota. Na relação dos donativos publicados no n.º anterior, saiu um Anónimo que ofereceu 50\$00, como sendo da Figueira da Foz, quando é certo que é da Foz do Douro. Fica feita a devida rectificação.

Distribuição de consoadas

Além dos donativos distribuídos pelos dois semanários locais, distribuíram agasalhos e donativos as Conferencias de S. Vicente de Paula, muitas Casas comerciais e particulares, e por intermédio do snr. Governador Civil do Distrito, foram distribuídas centenas de peças de vestuário e um bôdo, que constou de 3 quilos de batatas, 1 quilo de bacalhau, 1 quilo de massa e 1 cacetete de pão de trigo.

No dia 24, será distribuída no Albergue de S. Crispim, a Ceia da Consoada a todas as pessoas que ali compareçam, e que costumam ser em grande numero.

EDITAL

REGISTO DE CANINOS

A Camara Municipal do Concelho de Guimarães

Faz saber que, em obediência ao decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930, é obrigatório o registo de caninos na Secretaria desta Câmara Municipal até ao dia 31 de Março próximo. O registo é feito mediante

declaração do interessado, em impressos fornecidos na Secretaria da Câmara, que serão completados pela Junta de Freguesia, quando se trate de caninos de guarda, não podendo, porém, ter mais do que um em cada casal ou propriedade rústica.

Os donos de caninos quando deixem de possuir os animais registados, devem fazer na Secretaria da Câmara Municipal a competente declaração, afim de não serem incomodados.

Para conhecimento geral e ninguém poder alegar ignorância, se publica o presente edital e idênticos, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

Eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1949.

O Presidente, João Maria Rodrigues Martins da Costa

ALHEIRAS com selo de chumbo; autenticas de Mirandela. Vendem-se na Confeitaria Colonial GUIMARÃES—Telefone—40166

Do Avôzinho

Como era belo o Mundo
E como seria profundo
Se acabasse a ambição
E toda a humanidade
Vivesse em cristandade
A ninguém faltando pão!

E. A. R. G.

Natal português

Aí vem o Natal—a festa dulcíssima da família cristã e que transforma durante o breve espaço de um dia os conflitos entre os homens e entre os povos em problemas secundários, em questões inoportunas ou absurdas. Este é, assim o milagre do Natal—a sublimação dos sentimentos mais puros dos homens de boa vontade, a comunhão espiritual da humanidade, á margem de preconceitos ou prejuízos de raça, de doutrina ou de índole.

Portugal—a Nação Fidelíssima—consagra, numa tradição multi-secular, a natividade de Cristo com uma ternura, uma emotividade sentida, reflexo espontâneo da sua alma afeiçoada ao respeito e á ventura de se recolher, como refúgio mais alto, num lar sempre alumado pela luz da fé no Nazareno.

Este o significado da festa benedita do Natal—uma festa que pode considerar-se genuinamente portuguesa.

Por esse País além, se erguem hossanas ao Deus-Menino, ou na intimidade dos lares, ou nos altares das igrejas naquela hora suavíssima e cristalina da sagrada missa da meia-noite—a bem lusitana «missa do galo».

Repicam os sinos, alegremente, acorda a própria Natureza, comungando, jucundamente, na mais singular e tocante homenagem ao Salvador do Mundo, ao eterno Mensageiro de Paz entre os homens.

Na própria fantasmagoria dos ingénuos presépios—obras-primas de graça, de colorido e de inegável espiritualismo, como que se reflecte a própria alma portuguesa, o lirismo cândido do nosso temperamento, a simplicidade dos nossos costumes, a fidelidade imaculada das nossas crenças. Vem aí o Natal! Saibamos, de novo, transfigurar a mensagem divina que Ele nos traz, meditando na lição de bondade e de perfeita fraternidade humana que nos aponta. Que o Natal floresça em nossos corações, que a semente maravilhosa do verbo divino esclareça o entendimento dos homens e nos faça a nós portugueses, dignos representantes e guardiões da Mensagem que animou a vontade doutros portugueses de além dos séculos, e que tornou realidade incomparável a certeza do nome de Portugal.

Misericórdia de Guimarães

=RADIOGRAFIA, RADIOS-COPIA e TOMOGRAFIA=

Dr. Francisco Batoréu, antigo radiologista e Chefe dos Serviços Radiológicos da Faculdade de Medicina, do Porto, e Dr. António José de Sousa Barros, com a especialidade de doenças pulmonares e a prática dos Serviços de Raios X.

Estes serviços funcionam todos os dias, a partir das 10 1/2 horas.

Brevemente, principia a funcionar a RADIOTERAPIA.

Atenção à nossa 4.ª página

ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA VIMARANENSE

Continuação da Conferência feita na sede da Colectividade acima, no dia 28 de Novembro, pelo *Snr. Dr. CARLOS SARAIVA*

Falta referir-me aos que nasceram em Guimarães: João de Meira e Abel Salazar.

João de Meira. Não posso resistir á tentação de reproduzir fragmentos do artigo que o meu antigo professor de Anatomia Descritiva, J. A. Pires de Lima, publicou no Labor da Grei, nas suas páginas 65, 67 e 68, datado do Porto de 16/6/1926.

«Há cêrca de 30 anos matriculava-se na antiga Academia Politécnica um rapaz de aspecto sisudo, de olhos muito azuis, aveludados, sempre postos no chão, num ar meditativo; que fazia contraste com a despreocupação fútil dos estudantes daquele tempo.

Viera de Guimarães e vivia recolhido num vasto aposento duma república de velhos solteiros endinheirados, de que também fazia parte o pregador padre Patricio. Poeta desde os 17 anos, ávido de leituras, o jovem vimaranense era olhado de soslaio pela maior parte dos condiscipulos, que o não compreendiam.

Mais abaixo: João de Meira era uma das mais lucidas inteligencias, um dos mais puros caracteres com quem tenho convivido. Avêso á disciplina rigida das escolas, o Meira foi um estudante singular, ora se apresentava com raro brilho numa lição ou num exame, ora fraquejava lamentavelmente como o mais cábula dos alunos. Nem professores nem condiscipulos conheciam o seu valor e só uma pequena roda de amigos o considerava como ele merecia. O reduzido grupo de que ambos faziamos parte, com José Bruno, Joaquim Costa, Paulo O'ório, Rodrigo Solano, Castro Lopes, reunia ás tardes, ora na livraria Sousa Brito, á rua do Almada, ora no café Camanho na Praça Nova,

onde eramos recebidos com mal disfarçada hostidade: liamos versos, tínhamos discussões ardentes sobre literatura, sobre filosofia, fazíamos muito barulho e pouca despesa, o que de nenhum modo podia atrair as simpatias do velho Camanho e dos seus creados.

Em 1907 defendeu João de Meira a sua dissertação inaugural, que o juri premiou com a classificação máxima de 20 valores. Foi uma autêntica revelação. A tese, verdadeiramente notável, é um amplo estudo ácerca da História, demografia e mosografia do concelho de Guimarães. Tem capitulos brilhantíssimos; o que se refere á pelagra é, sem dúvida, o trabalho mais sério que, sobre o assunto, se tem realizado em Portugal.

Morreu muito novo, João de Meira; mas dezenas de trabalhos ficaram a atestar o seu alto mérito. Em diversos opúsculos, que são pequenas obras primas, deixou bem vinculadas as suas poderosas qualidades de historiógrafo e de crítico.

Nas páginas da «Revista de Guimarães», do «Arquivo de História da Medicina Portuguesa» e em outras publicações periódicas ficaram registados muitos trabalhos seus de investigação sobre a história de Guimarães, a história da nossa medicina, etc.

Uma das obras que denota mais intensamente a erudição e o espirito crítico do malogrado escritor vimaranense é a que se intitula «Influências estrangeiras em Eça de Queiroz».

Isto basta para se aquilatar do seu valor literário e do merecimento da sua Cultura.

(Continua no próximo número)

BISCOITOS PAUPÉRIO

na Confeitaria Colonial

R. da Rainha — GUIMARAES —

Telefone — 46166

Desporto - Futebol

Vitória 4 Lusitano 1

Com fraca concorrência e um dia cinzento, efectuou-se no domingo, no campo da Amorosa, mais um desafio a contar para o Campeonato Nacional de Futebol.

Visitou nos o Lusitano, que ocupa o último lugar da classificação, mas que lutou, do principio ao fim, com entusiasmo, e procurou, com afinco, evitar a subida do marcador.

O futebol desenvolvido pelas duas equipas, não revelou apreciada técnica nem teve momentos de emoção, pois, foi contrariado pelo estado pegajoso do terreno, que, prendendo a bola, esgotava o esforço do jogador.

A defesa local não esteve em tarde feliz, permitindo, por vezes, equilíbrio nas jogadas, e que os visitantes crescessem no campo.

Marcou-se o primeiro golo, aos 21 m. Izaurindo não segurou a bola de um chute forte de Brioso, e Teixeira da Silva, na recarga, enviou o esférico para as redes desertas.

Os visitantes não desanimam, sofrem vários cantos e só aos 35 m. as suas redes são novamente alvejadas por intermédio de Rebelo.

E pouco depois, Custódio, após

profiada insistência e força de vontade, elevou o marcador para 3, assim terminando a 1.ª parte.

Neste periodo, os melhores jogadores em campo, foram: Costa, Magalhães, Frankim e Custódio, embora este jogador, que esteve sempre activo, perdesse golos certos. Marcaram-se 3 cantos contra o Lusitano.

A 2.ª parte iniciou-se com o visitante a procurar afincadamente modificar o resultado, concentrando-se na defesa, atacando, quando podia.

Isso não evita que, passados 5 m., T. da Silva, chamando a si o guarda-redes, levantasse a bola e a enviasse para as redes.

O L. não desanima, e assim, aos 30 m., por intermédio de Pedroto, obtem o seu ponto de honra, assim terminando o encontro. Neste 2.º tempo sofreram 4 cantos.

Sob a arbitragem, boa, do sr. Domingos Miranda, do Porto, os grupos alinharam:

Vitória: Machado, Ferreira e Matias; Magalhães, Costa e Miguel; Frankim, Rebelo, Teixeira da Silva, Brioso e Custódio.

Lusitano: Izaurindo, Mortágua e Caldeira; Helder, Branquinho e Madeira; Angelino, Pedroto, Luis, Calvino e Satiro.

MENINO DEUS

A Irmandade do Menino Deus, erecta na antiga Igreja de S. Domingos, manda celebrar no próximo dia 26, pelas 8 horas, na Igreja da Misericórdia, servindo da Paroquia de S. Paio, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

NATAL

Chega o Natal! Vem a neve
Tão branquinha! Cai de leve
Nos corações magoados,
Dos pobres, dos sem trabalho,
Que trazem fraco agasalho,
Sentindo-se enregelados!

São tantos os desgraçados,
Que vivem desamparados
Da formosa Caridade!
Os vossos corações nobres
Vão ajudar tantos pobres?...
Deus vos dê felicidade!

Contentes, os pobrezinhos,
Recebem prendas, carinhos,
Nesta quadra festival!
São almas a bendizer,
Outras, vivem a sofrer...
Noite santa do Natal!

AURÉLIO MARTINS

VITÓRIA SPORT CLUBE

Comunica-nos a direcção deste clube, que não tendo sido possível conseguir a deslocação do Grupo Espanhol para a data anunciada, fica o desafio adiado para a semana da Pascoa, ficando o respectivo sorteio para essa ocasião.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1949.

POSTAIS ILUSTRADOS e brinquedos próprios para **NATAL e ANO NOVO** «CASA das NOVIDADES»

FESTIVIDADE RELIGIOSA

No dia 20 de Janeiro realiza-se na Igreja de S. Damaso, uma festividade religiosa em honra de S. Sebastião, milagrosa Imagem que naquele templo se venera.

Será pregador o sr. P.º Luis Castelo Branco.

Também no dia 29 de Janeiro se realiza uma solenidade religiosa em honra do Martir S. Sebastião, que se venera na Igreja paroquial de que é Oráculo.

Prepará o sr. P.º Adriano Moreira Martins, digno Abade de Santo Ildefonso, da cidade do Porto.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Henrique Gomes.**

Faça os seus seguros por intermédio dos agentes

João Gualdino Pereira, Sucre.

na «GARANTIA»

(Companhia de Seguros fundada em 1853)

INCENDIO, VIDA, ACIDENTES, MARÍTIMO.

—= CRISTAIS e outros ramos =—

Benjamim de Matos & C.ª Lid.ª

TOURAL — GUIMARAES

As melhores novidades

Casimiras para fatos. Fazendas de lã para vestidos e casacos. Casacos de Malha de lã. Blusas e Giletes de lã para Senhora e criança. Escocozes de Lã. Camisolas de lã interiores para homem e senhora. Enxovais para casamentos. Ramos de laranjeira e brincos. Enxovais para batizados. Veus de seda em preto e branco desde 10\$00. Ceroulas de algodão e de lã para homem. Cobertores de lã e de algodão. Flanelas de algodão para Vestidos. Pijames e Robes.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende

Lotaria do Fim do Ano

HABILITE-SE NA

«CASA das NOVIDADES»

Descoberta de um roubo antigo

Lemos que, após aturados esforços, foi descoberto um roubo de 80 contos, praticado na noite de 27 para 28 de Novembro de 1946, a um proprietário do concelho de Famalicão.

O autor do mesmo foi o operário fabril, Manuel da Rocha, natural de S. Pedro de Azurem, deste concelho, e que, ao tempo, residia em Famalicão.

O autor do furto foi preso em Gaia, onde tinha construído um prédio.

Confessou ser o autor de 36 roubos, alguns dos quais foram praticados em Guimarães.

Quem serão os lesados?

Teatro Jordão

Domingo, 25, ás 15 e 21 h. e

Yvonne De Carlo—Rod Cameron EM:

A DAMA DO RIO

(TECNICOLOR)

Um drama violento e romantico!

Segunda-feira, 26, ás 15 e 21 h.

O CAVALEIRO DO REI

COM: Jurn Paqui—Claude Génia

—Pierre Renor

Adaptação do celebre romance de capa e espada «LE CAPITAN»

Terça-feira, 27, ás 21 h.

Deanna Durbin, Don Taylor em

A Rapariga da Casa Branca

Uma rapariga que todos disputam! Mas...

—Neste programa: JORNAL UNIVERSAL com actualidades portuguesas.

Quinta-feira, 29, ás 21 h.

Um filme da M. G. M.

«INTRIGA»

Walter Pidgeon—Deborah Kerr

Um filme de amor e mistério!

Neste programa: JORNAL FOX

Os nossos mercados

de sábado

O mercado de sábado esteve muito concorrido e abastecido.

Havia muitas aves. Vimos vender perús a 90\$00 e 100\$00 escudos cada; e frangos a 30\$00 e 40\$00.

Apareceram bastantes ovos. Pediam a 18\$00 pela dúzia, mas venderam-se a 15\$00 e 16\$00.

Havia muito mel. Vendia-se cada quartilho, de 15\$00 a 18\$00 escudos.

Pinhas, cada uma, a \$50 e \$60. Pínhões, cada copinho, 1\$00.

Havia muita azeitona. Cada raza, 50\$00 e 60\$00.

Havia muita e variada fruta.

Agenda do Anuário Comercial, Agendas de Gabinete e bolso. Blocos Memoranduns, Almanaques, etc., para 1950.

Vende aos melhores preços a

« Casa das Novidades »

Estrangeiros em Portugal

Todos os estrangeiros maiores de 14 anos, residentes em Portugal, são obrigados a apresentar os seus documentos de residência ao visto anual, de 2 a 30 de Janeiro de 1950:

Nas sedes das dependências da Polícia Internacional e de Defesa do Estado onde as houver, e não as havendo, nos Comandos da Polícia de Segurança Pública ou nas Câmaras Municipais.

Aos que não cumpram, serão aplicadas as penas cominadas por Lei.

—As Empresas, Sociedades ou Firms, singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, são obrigadas a enviar à Polícia, de 2 a 30 de Janeiro de 1950, relação nominal em duplicado, dos estrangeiros ao seu serviço, da qual consta o lugar ou cargo que desempenham, vencimento que auferem e a data de admissão ao serviço, sob pena de multa.

—Os proprietários dos hotéis, hospedarias, casas de hóspedes e congéneres, bem como aqueles que aluguem, mesmo por sublocação ou cedam, a qualquer título, casa para residência ou comércio, ou alberguem na própria residência estrangeiros, ficam obrigados a comunicá-lo imediatamente à Polícia Internacional e de Defesa do Estado, ou às Autoridades respectivas.

Acendedores e isqueiros

O uso ou a simples detenção de acendedores automáticos ou isqueiros em condições de funcionar é punida com a multa de 250\$00 quando os seus detentores não apresentem a respectiva licença.

A venda de adubos sem licença é punida com multa

Não tenham à venda qualquer espécie de adubos ou correctivos agrícolas sem estarem munidos da respectiva licença.

A multa é de 500\$00.

A licença deve ser requerida sem demora.

Todos os comerciantes, seja qual for o seu ramo, podem vender adubos, mas a licença só é passada a quem prove, pelo recibo da contribuição industrial, estar colectada também ou só pelo comércio de adubos.

DR. JULIÃO CARNEIRO

(MÉDICO)

Das 15 às 18 horas

Rua Gravador Molarinho, 33-1.º

Na casa Leque, Tournal—GUIMARÃES

GRANDES SALDOS — FIM DE ESTAÇÃO

Pulveres para homem, em lã, desde 35\$00. Blusas e Giletes em malha de lã, para Senhora, desde 60\$00.

Bluzas e Giletes para criança, desde 20\$00. Lenços de malha, grandes, de lã, desde 80\$00. Fazendas de lã para Vestidos e Casas desde 30\$00.

Peles de coelho, cinsa, brancas, e bejes a 5\$00!

Meias de Linho e de Seda desde 10\$00.

Novelos crochet em cores e branco; emitação alsácia a 2\$50

Aproveitar estes preços de ocasião

Vendas só a dinheiro

Sorteio adiado

Emília do Nascimento Leite, de Pevidem, participa que o anunciado sorteio de um fogão, a realizar-se no Natal, fica para data a anunciar.

Inspeção do trabalho

Formalidades a cumprir por todas as entidades patronais antes de começarem a sua actividade

Nos termos do decreto n.º 37-245, de 27 de Dezembro de 1949, que regulamentou os serviços da Inspeção do Trabalho, as entidades patronais sujeitas a esta Inspeção, são obrigadas a comunicar a esta:

1.º—A sua denominação social, ramo de actividade, sede e local ou locais de trabalho, categorias profissionais e numero de trabalhadores ao seu serviço, bem como as restantes condições de instalação e exploração dos seus estabelecimentos, antes destes começarem a funcionar.

2.º—Qualquer modificação na denominação social, actividade, sede e locais de trabalho e nas mais condições de instalação e exploração, no prazo de 30 dias a contar da data em que a modificação se efectuar.

As mercearias, bem como todos os estabelecimentos de venda a retalho, estão sujeitas àquella Inspeção, pelo que é necessário não esquecer o cumprimento destas formalidades.

BOLACHA MARIA

na Confeitaria Colonial
R. da Rainha — GUIMARÃES —
Telefone — 40166

Licenças

Para venda de tabaco

Termina no fim do corrente mês a validade das licenças de venda de tabacos.

E' preciso, portanto, proceder sem perda de tempo à sua reforma, para evitar o levantamento de autos logo nos primeiros dias de Janeiro.

A licença para venda a retalho pode ser tirada para todo o ano ou para semestre.

Vende-se

Alvará de Farmácia para o Concelho de Guimarães.

Falar com Florencio de Matos
GUIMARÃES

GARRAFAS USADAS

Um lote de 5 mil e em pequenas quantidades de diversos tipos, vende

Mário Sampaio — R. da Madreia, 29 — GUIMARÃES —

VENDEM-SE

Um conjunto de quintas, neste concelho, com água e bravio, a pagarem de renda 17 carros.

—e uma, próximo de Vizela, com a renda de 6 carros de medidas, muito azeite e vinho.

—Trespasa-se uma mercearia, casa de pasto e fazendas, na Vila de Fafe.

Tratar com Florencio de Matos — Rua das Trinas, 35 — Guimarães — Telefone 4182.

EDITAL

REGISTO DE AUTOMOVEIS

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art. 1.º do Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936, e Art. 1.º da Portaria n.º 10.317, de 14 de Janeiro de 1943, é obrigatória, para todos os individuos ou entidades com domicilio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art. 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e do Boletim a que se refere a citada Portaria, na Secretaria desta Câmara, até 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camions e camionetes e motocicletas) e à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês. Por cada veículo não declarado ou com referencia ao qual se verificar falsidade de declaração, é aplicável a multa de 50\$00.

Por cada veículo não manifestado ou falsamente descrito no Boletim citado é aplicável ao respectivo proprietário a multa de 500\$00, que constitue receita do Estado.

As declarações deverão ser feitas em impresso do modelo n.º 18, anexo ao Decreto n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, e o Boletim no modelo anexo à citada Portaria n.º 10.317, todos fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu João das Neves, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paço do Concelho, 15 de Dezembro de 1949.

O Presidente,

João Maria Rodrigues Martins da Costa

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na Esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—António Portas Salgado, de Vizela, contra Maria Assunção da Silva, e Emília Miranda, ambas da mesma Vila, por calúnia.

—Clara Fernandes Lopes, da freguesia de Azurém, deste concelho, contra seu marido Manuel dos Santos da Silva, desta cidade, por ameaças e agressão.

—Albertina Pereira, desta cidade, contra Laura Machado, e outras, por agressão.

—João Dias da Silva, da Vila das Taipas, contra Guilherme Antunes de Lemos, de Pevidém, por recusa de pagamento.

—Américo Martins, da cidade do Porto, contra António Fernandes Vieira, da freguesia de Ronfe, por falta de contrato.

—Herculano Ramalho, da Vila de Vizela, contra Leonor Ribeiro Machado, e outras, por suspeita de furto.

—Francisco de Lemos, do Pevidem, contra Luiz Gaipira, da mesma freguesia, e outros, por falta de pagamento.

—O guarda n.º 85, participa que acompanhou ao hospital da Misericórdia, desta cidade, Valentim Exposto, do concelho de Famalicão, por ser acometido de doença subita.

—O guarda n.º 182 participa que o condutor do automóvel de aluguer M. M.-99-18, não respeitou uma placa de direcção proibida, nem obedeceu ao sinal de paragem feito pelo mesmo.

—O guarda n.º 182 participa que Noé Guimarães da Costa, do concelho de Famalicão, ao iniciar a marcha no Largo do Tournal, com a sua fourgonete, embateu noutro veículo.

—O guarda n.º 141 acompanhou ao Hospital da Misericórdia desta cidade, António da Silva, da freguesia de Pencelo, por doença subita.

—O guarda n.º 182 capturou José dos Santos Paiva, desta cidade, por embreaguês e distur-

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO que a Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 2 de Dezembro corrente, deliberou pôr em reclamação, nos termos do § 5.º do artigo 707.º do Código Administrativo, durante oito dias, a partir da data do presente edital, o mapa de lançamento do Imposto de Prestação de Trabalho, relativo ao ano de 1950, estando o mesmo patente ao público na Secretaria da mesma Câmara, em todos os dias úteis, desde as 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas, onde poderão ser apresentadas quaisquer reclamações.

E para constar e não haver ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 14 de Dezembro de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

bios, na via pública.

—O 2.º Sub-chefe n.º 14 capturou Manuel da Silva, de Gandarela, por embreaguês e escândalo público.

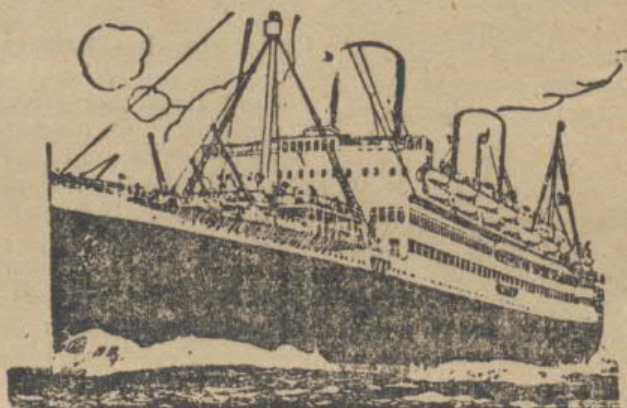
—O guarda n.º 122, capturou Armindo Teixeira Gonçalves, da freguesia de S. Cristóvão de Selho, e José de Abreu, da freguesia de S. Jorge de Selho, por palavras ofensivas à moral.

—O guarda n.º 170 encontrou na Rua de Santo António, desta cidade, uma chave de trinque.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

ou aos seus correspondentes nas provincias